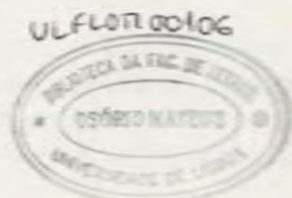


Mário de Sá-Carneiro

JUVENÍLIA DRAMÁTICA

Introdução de MANUELA NOGUEIRA

Nota de MARIA ALIETE GALHOZ



IMPrensa NACIONAL - CASA DA MOEDA

NOTA À JUVENÍLIA DRAMÁTICA
DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Fernando Pessoa, o executor da vontade de Mário de Sá-Carneiro na expressão do que seria a publicação da sua obra definitiva, publicou na revista presença, n.º 16, Novembro de 1928, Coimbra, anonimamente mas sabidamente que era de sua autoria, uma «tábua bibliográfica» donde era excluída toda a produção dramática de Mário de Sá-Carneiro, mesmo a peça Amizade, escrita em colaboração com Tomaz Cabreira Júnior e representada e publicada, em Lisboa, em 1912. Da actividade relacionada com produção teatral e teatro, que Mário de Sá-Carneiro desde criança amara e tentara cultivar, só passava o crivo da revolução estética atingida por Sá-Carneiro e admitida na sua obra para ficar, o artigo, sem dúvida revolucionário nas suas concepções, «O Teatro Arte», saído em O Rebate, de 28 de Dezembro de 1913. Igualmente ficavam no limbo da omissão os textos poéticos anteriores a Dispersão (edição do autor, 1914) e os textos ficcionais fora de Céu em Fogo (Liv. Brasileira Monteiro e C., Lisboa 1915) e sem ser A Confissão de Lúcio (edição do autor, 1914).

Esta interdição começou a ser levantada por François Castex, que começou a colecção e estudar manuscritos de Mário de Sá-Carneiro, interessando-se particularmente pela sua «juve-

Esta edição de
JUVENÍLLA DRAMÁTICA

de Mário de Sá-Carneiro

foi composta e impressa por A. Coelho Dias, S.A., em Lisboa

Acabamento nas Oficinas Gráficas da
Imprensa Nacional - Casa da Moeda

Tiragem 1300 exemplares

Capa de Carlos Marin — Grafidéc

Acabou de imprimir-se
em Março de mil novecentos e noventa e cinco

edição 45-006 795

CDD 282 149-006

ISBN-972-27-0690-X

DEPÓSITO LEGAL 96 30895